

AValiação DIAGNÓSTICO DE PROPRIEDADES NO SUL DE MINAS GERAIS VERIFICADAS PELO PROTOCOLO 4C

Ariana L. da COSTA¹; Gustavo L. CARVALHO²; Anderson B. dos PASSOS³; Marcos H. TAVEIRA⁴; Bruno M. R. de Melo⁵; Thiego Duarte da COSTA⁶; Guilherme A. P. V. CAMILO⁷

RESUMO

Objetivou-se com a realização deste trabalho, efetuar uma avaliação diagnóstico abordando os aspectos sociais, econômicos e ambientais das propriedades rurais verificadas pelo protocolo 4C. Foi executada em 28 propriedades em Inconfidentes e Ouro Fino (MG). A dimensão que mais necessita de adequações é a econômica, principalmente no item manutenção de registros. Para a dimensão social, as condições de vida e educação é o item mais desconforme; e na dimensão ambiental, o manejo de águas servidas.

INTRODUÇÃO

O Café é uma das *commodities* agrícolas mais relevantes do Brasil e ocupa a quinta posição entre os produtos agrícolas mais exportados. Minas Gerais é responsável por mais de 50% da produção nacional, com o cultivo predominante de café arábica, caracterizando-se como o maior produtor de café do estado. De acordo com o 2º levantamento (período pré-colheita) para a safra 2015, a produção de café

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: ariana.lemes@yahoo.com.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes /MG. E-mail: gustavoleandrocarvalho@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes /MG. E-mail: andersonbarretodospassos@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes /MG. E-mail: marcoshenriquetaveira@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes /MG. E-mail: bruno.melo@ifsuldeminas.edu.br

⁶ Empresa Comexim. Ouro Fino /MG. E-mail: thiego.duarte@comexim.com.br

⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Pouso Alegre. Pouso Alegre/MG. E-mail: guilherme.camilo@ifsuldeminas.edu.br

se destaca nas regiões do Sul e Centro-Oeste de Minas Gerais com 24,40% da produção do país. Em seguida, a região da Zona da Mata mineira é responsável por 15,97% da produção total e as regiões do Alto Paranaíba, Triângulo e Noroeste com 11,39% - que devido à bienalidade negativa do cafeeiro, às reformas nas lavouras e as condições climáticas ao longo de 2014 promoveram um decréscimo na produção (ACOMPANHAMENTO, 2015).

A falta de informação e/ou um modelo de produção faz com que os produtores de café conduzam suas lavouras de forma indevida, podendo comprometer a produtividade e acarretar prejuízos econômicos (PRADO, 2014).

A certificação ou verificação cafeeira proporciona, através das boas práticas agrícolas, atender a demanda mundial por cafés com qualidade diferenciada, que consequentemente priorizam a segurança alimentar do consumidor fornecendo informações sobre a rastreabilidade do processo produtivo. Além disso, a execução dessas práticas confere benefícios aos produtores, como a conquista de novos mercados, agregação no valor do produto, priorização da saúde dos envolvidos, redução dos impactos ambientais e, em destaque, a melhoria da gestão das propriedades a fim de reduzir os gastos desnecessários (PRADO, 2014).

O Código Comum da Comunidade Cafeeira (4C) é um programa mundial de verificação que propõe mudanças nas atividades desempenhadas na cadeia produtiva do café, visando benefícios tanto para o consumidor quanto para os cafeicultores.

O estudo tem como objetivo realizar uma avaliação diagnóstico da dimensão social, econômica e ambiental das propriedades verificadas pelo protocolo 4C na região do sul de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de extensão foi realizado em 28 propriedades rurais produtoras de café, situadas em Inconfidentes e Ouro Fino, no sul de Minas Gerais, que estão em processo de adequação às normas da 4C.

As avaliações foram divididas em etapas e executadas por quatro discentes do IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes - em parceria com a Comexim - Unidade Gestora da 4C. Esses estudantes passaram por treinamentos pelo Coordenador do projeto para determinação do modo de abordagem dos assuntos e o método de avaliação das propriedades.

Foram realizadas visitas quinzenais às propriedades, sendo duas por final de semana para cada discente, onde foram efetuadas avaliações e entrevistas com os produtores à campo, baseada no questionário de verificação desenvolvida pela 4C (ENTENDENDO, 2010). Assuntos relacionados a contratos trabalhistas não serão considerados neste trabalho, visto que os participantes são produtores familiares.

A fim de quantificar cada item das dimensões foram estabelecidas as pontuações dentro de cada categoria de cor: 0,1 a 3 (vermelho) para as práticas que não estão conduzidas de formas adequadas, 3,1 a 6 (amarelo) para as que necessitam de melhorias, e 6,1 a 9 (verde) para as que estão próximas ou já estão de acordo com o padrão desejável. No decorrer dos levantamentos foram diagnosticadas as práticas desenvolvidas nas propriedades visitadas e sugeridos outros mecanismos que melhor se enquadrem às normas vigentes da 4C.

A eficiência das propriedades e dos itens avaliados foram apresentadas por meio de gráficos do tipo radial para análise composta dos parâmetros, sendo divididos de acordo com as dimensões (SOUZA et al., 2013). Também foram realizadas análises percentuais para os itens: condições de vida e educação, desenvolvimento de capacidades e aptidões, matéria orgânica, manejo de águas servidas, acesso ao mercado e manutenção de registros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média ponderada de todas as propriedades rurais indicou que 57,14% delas estão classificadas na categoria verde e que 42,86% estão no amarelo, sendo a média das notas das propriedades 6,14.

Na dimensão social observou-se que a Unidade Gestora da 4C não implantou totalmente um plano de treinamento para melhoria das capacidades e aptidões dos produtores, a média das notas foi de 6,1, enquadrando na classe verde (Figura 1). Nesse contexto, apenas 42,86% das propriedades foram classificadas como verde e 57,14% na classe amarela (Tabela 1).

Para o item discriminação 50% das propriedades foram categorizadas como verde e o restante como amarelo (Tabela 1).

Por incentivar a educação dos produtores rurais e seus familiares e, ter efetuado um questionário social para determinação de suas condições de vida, ainda seria necessário um maior envolvimento da Unidade Gestora com os participantes, visto que a média das notas nesse item foi de 5,6, amarelo (Figura 1).

Tabela 1. Avaliação percentual das propriedades quanto à classificação por cores para as dimensões: social, ambiental e econômica

Avaliação percentual das propriedades			
Item	Classificação por cores		
	Verde (%)	Amarelo (%)	Vermelho (%)
Dimensão Social			
Discriminação	50	50	0
Desenvolvimento de capacidades e aptidões	42,86	57,14	0
Dimensão Ambiental			
Matéria orgânica	17,86	53,57	28,57
Manejo de águas servidas	7,14	32,14	60,72
Dimensão Econômica			
Acesso ao mercado	0	78,57	21,43
Manutenção de registros	7,14	57,14	35,52

Para os demais critérios analisados, observou-se que todos se encontram com nota superior a 6,1 indicando a classe verde (Figura 1). Segundo o trabalho de certificação *Fair Trade* realizado em Lavras (MG) por Souza et al. (2013), uma parcela dos proprietários não foram beneficiados com essas melhorias. De acordo com Souza et al. (2013) são relevantes parâmetros da dimensão social que apresentaram-se como práticas desejáveis.

Na dimensão econômica, a manutenção dos registros das atividades, gastos e receitas é um quesito que 35,72% dos produtores rurais encontram-se na classe vermelha e apenas 7,14% foram classificadas como verde (Tabela 1). Para Mesquita et al. (2007), gerir os custos de produção é o princípio para planejar as tomadas de decisões, como a adoção de novas tecnologias e investimentos.

Quanto ao item acesso ao mercado foi evidenciando que 21,43% estão no vermelho e as demais propriedades na classificação amarela (Tabela 1).

A dimensão econômica é o segundo segmento que mais necessita aperfeiçoar-se, pois foi verificado dois itens na classe amarela (Figura 1). Estudos de Souza et al. (2013), designaram como a dimensão mais problemática, evidenciando falhas por parte da Unidade e dos produtores.

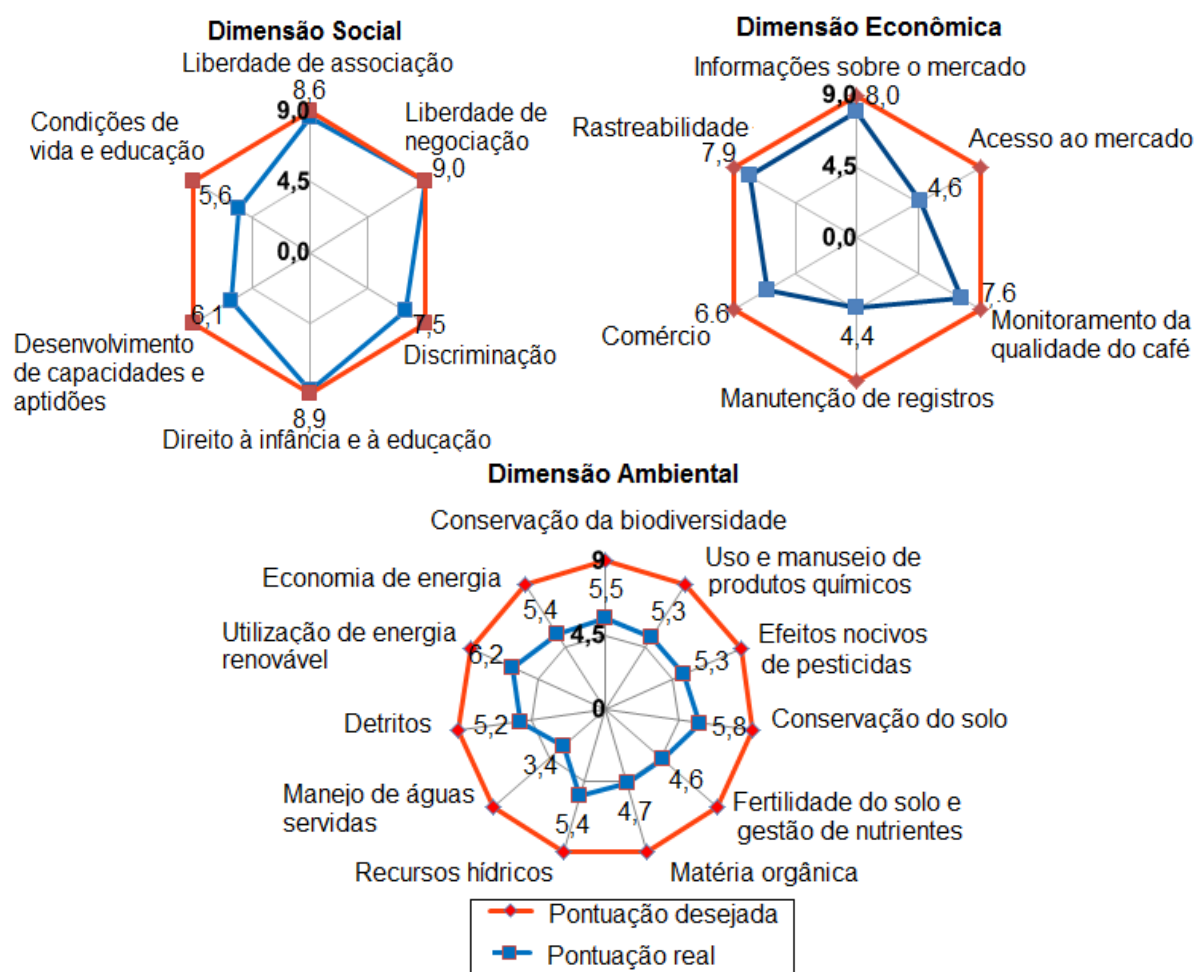


Figura 1. Grau de conformidade das propriedades visitadas quanto à dimensão social, ambiental e econômica.

Na dimensão ambiental, o manejo de águas servidas merece um enfoque, visto que 60,72% dos empreendimentos estão classificados como vermelho (Tabela 1), pois estes não possuem um sistema de tratamento de águas residuárias, descartando-a diretamente em cursos d'água.

No item matéria orgânica 28,57% das propriedades enquadraram-se no vermelho por não utilizarem fertilizantes orgânicos e nem manterem o conteúdo de matéria orgânica do solo, entretanto, 17,86% das propriedades estão no verde (Tabela 1) - utilizam adequadamente. Somente o item utilização de energia renovável encontra-se na categoria verde (Figura 1).

A dimensão ambiental tem maior necessidade de melhorias, pois a média das notas por item encontra-se na categoria intermediária, amarelo. Estes resultados são corroborados por Mesquita (2007), pois o autor verificou as mesmas dificuldades de adequações.

CONCLUSÕES

De acordo com os resultados apresentados para a dimensão social, o item que apresenta maior necessidade de adequação é a condição de vida e educação; para a dimensão econômica devem ser desempenhados trabalhos visando à manutenção de registros; e na dimensão ambiental o manejo de águas servidas é o item que mais exige adaptações.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes pelo auxílio financeiro à concessão de bolsa pesquisa e extensão e a Empresa Comexim.

REFERÊNCIAS

ACOMPANHAMENTO da safra brasileira: café. Brasília: Conab, 2015, v. 2, n. 2, p. 1-59. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_06_10_09_24_57_boletim_cafe_junho_2015.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2015.

ENTENDENDO o 4C código de conduta: guia ilustrado das práticas inaceitáveis e dos princípios do código da 4C. Suíça: Associação 4C, 2010. Disponível em: <http://www.criandovalorcompartilhado.com.br/docs/default-source/default-document-library/4c_code-of-conduct_illustratedguide_pt.pdf?sfvrsn=2>. Acesso em: 02 ago. 2015.

MESQUITA, Breno et al. ESPECIAL CAFÉ: Caminhos para a sustentabilidade. v. 27, 11. ed. **Agroanalysis**, 2007. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/agroanalysis/article/view/36324>>. Acesso em: 05 ago. 2015

PRADO, Agda Silva. **Boas práticas agrícolas e certificação na cafeicultura**. 2014. 128 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração. Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/handle/1/4468>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

SOUZA, Sara Maria Chalfoun de et al. Avaliação do grau de conformidade visando à inserção dos cafeicultores na certificação e comércio justo (FAIR TRADE). **Coffee Science**, Lavras, v. 8, n. 4, p.510-518, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.coffeescience.ufla.br/index.php/Coffeescience/article/view/518>>. Acesso em: 03 ago. 2015.